

Comitê Internacional de Especialistas: Endosulfan exige ação global Pesticida está mais perto de ser banido globalmente

GENEBRA – Após um debate efervescente, um painel internacional de cientistas concluiu que o pesticida endosulfan exige uma ação global para impedir mais danos à saúde humana e ao meio ambiente.¹ A Decisão, que foi tomada pelo Comitê de Revisão da Convenção de Estocolmo sobre POPs (POPRC), estabelece o estágio para o banimento global da substância química segundo o tratado. O painel reconheceu que o endosulfan é persistente no meio ambiente, é transportado pela atmosfera para regiões polares onde se bioacumula na cadeia alimentar e tem alta toxicidade, o que significa uma ameaça aos seres humanos e à vida selvagem.

“O endosulfan é venenoso e indefensável. Esta decisão coloca o mundo de sobreaviso de que a produção e o uso do endosulfan devem parar,” “disse a Dra. Meriel Watts, da Rede de Ação contra os Pesticidas. “Pelo bem da proteção de seu próprio povo e da saúde do planeta, China, Índia, Israel e Coréia do Sul precisam parar de produzir este veneno.”

A Índia é o maior produtor mundial de endosulfan, sendo que a mais importante fábrica do país pertence ao próprio governo. Um dos piores acidentes do mundo aconteceu justamente em Kerala, sul da Índia, quando a fumigação de endosulfan sobre plantações de castanha de caju causou centenas de mortes e doenças crônicas, inclusive nascimentos de bebês defeituosos em vilarejos próximos.

“O endosulfan não só mata as pessoas, mas também contamina o nosso meio ambiente, a nossa vida selvagem, o leite materno, as placentas das mulheres e até mesmo os nossos recém-nascidos. Está claro que o tempo de vida deste pesticida antigo, ultrapassado e perigoso já acabou,” disse a Dra. Lloyd-Smith, Co-Presidente da Rede Internacional para Eliminação dos POPs (IPEN).

Durante a reunião, o representante da Índia no Comitê POPRC tentou atrasar e bloquear a decisão. Nos momentos finais, a Índia recusou-se a concordar com uma decisão de consenso e forçou a votação. No entanto, acabou sendo o único país a votar contra a proposta de prosseguir a avaliação. Antes da reunião a Rede de Ação contra os Pesticidas (PAN) e a International POPs Elimination Network (IPEN) expressaram sua preocupação sobre a permissão a um país como a Índia, com um claro conflito de interesse, de participar da tomada de decisão.

O endosulfan é transportado rapidamente para regiões mais frias, contaminando o Ártico. “Essa decisão é especialmente crítica para a proteção da saúde dos povos indígenas do Ártico que estão expostos ao endosulfan através de sua alimentação tradicional, tais como peixes, mamíferos marinhos e ovos de aves marinhas. Uma vez que os níveis de endosulfan não estão diminuindo no Ártico e provavelmente ainda vão aumentar, esta decisão é de longe a mais necessária e urgente”, disse Pam Miller, bióloga e Diretora Executiva da Ação Comunitária do Alasca Contra as Substâncias Tóxicas.

¹ O texto da decisão declara que, “... o endosulfan ... provavelmente, como resultado do longo alcance de transporte ambiental, está conectado a significativos efeitos adversos à saúde humana e ao meio ambiente, de modo que uma ação global é justificada”